

MOSARTES - MOSAICO DE ARTES & GENTE

PRÊMIO INTERAÇÕES ESTÉTICAS –
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM PONTOS DE CULTURA

RELATÓRIOS

Guilherme Adauto Baptista Mallon
Gui Mallon

**PRÊMIO INTERAÇÕES ESTÉTICAS –
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM PONTOS DE CULTURA**

RELATÓRIO MARÇO

DADOS DO PROJETO

PROPONENTE: GUILHERME ADAUTO BAPTISTA MALLON

NOME DO PROJETO: MOSARTES – MOSAICO DE ARTES E GENTE

CATEGORIA: 4B REGIÃO: SUDESTE

PONTO DE CULTURA: OFICINA ESCOLA DE ARTES

MUNICÍPIO/UF (do Ponto de Cultura): NOVA FRIBURGO/RJ

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1º semana (de 02/03 a 06/03) – realização de reuniões com professores (dias 03, 10, 17, 24 e 31), onde foram estabelecidas metas de interatividade (como integração da classe de alunos-especiais no projeto, sincronia de utilização horários/espacos das diversas salas, seleção de alunos, estratégias de divulgação, modelo e esquema de inscrições, coleta de propostas, grupo de professores-monitores, etc. Entrevistas individuais com os candidatos e futuros participantes (primeira sessão do projeto).

2º semana (de 12/01 a 16/01) – Continuidade: reuniões com professores, entrevistas individuais com os candidatos + primeiras sessões com os primeiros grupos formados.

3º semana (de 19/01 a 23/01) - idem

4º semana (de 26/01 a 30/01) - idem

PRODUTOS GERADOS

Os diversos grupos já formados (8), em atividade, já produziram aproximadamente 120 páginas A4 de material gráfico (desenhos) ou texto, cerca de 25 minutos de áudio e 127 vídeos ou fotografias digitais de alta resolução (12 Megapixels).

Obs. Este material está arquivado e será enviado em parte, ou na sua totalidade, se assim requisitado. Gostaria de observar que planejamos como produto final um LIVRO acrescido de um CD/DVD/encarte com a seleção de parte dessa produção, que será editada pela totalidade dos grupos participantes. Este livro/cd também documentará a produção.

DOCUMENTOS ANEXOS¹

Índice de documentos:

- anexo 01 Termo de Compromisso do Participante
- anexo 02 relatório informativo 03
- anexo 03 exemplo de recibo assinado pelos alunos
- anexo 04 solicitação 01
- anexo 05 recorte de jornal sobre o projeto MOSARTES
- anexo 06 comunicação da Secretaria de Comunicação Social
- anexo 07 relatório informativo 02
- anexo 08 lista completa dos participantes inscritos até 30/03/ 2009
- anexo 09 relatório informativo 04
- anexo 10 mosaico de arte telefônica e “carteira de identidade” do Mosartes

Índice de fotos:

- foto 01 prédio da Oficina Escola de Artes de Nova Friburgo
- foto 02 reunião de professores
- foto 03 fotos de alguns participantes

Vide anexo em PDF

N.Friburgo, 30 de março de 2009
Guilherme Mallon Proponente

**PRÊMIO INTERAÇÕES ESTÉTICAS –
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM PONTOS DE CULTURA**

RELATÓRIO DE ABRIL

DADOS DO PROJETO

PROPONENTE: GUILHERME ADAUTO BAPTISTA MALLON

NOME DO PROJETO: MOSARTES – MOSAICO DE ARTES E GENTE

CATEGORIA: 4B REGIÃO: SUDESTE

PONTO DE CULTURA: OFICINA ESCOLA DE ARTES

MUNICÍPIO/UF (do Ponto de Cultura): NOVA FRIBURGO/RJ

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Após um período de experiências iniciais tipo “brain storm”, os tópicos do mês de abril, entre outras atividades, se concentraram em duas vertentes:

a) escolha de temas e objetivos: ECOLOGIA, POLUIÇÃO SONORA, MOSAICO DE GENTE (entrevistas, fotos e filmagens com os próprios participantes, pessoas na rua), MANDALAS (coletivas e individuais), imagens desenvolvidas com diversas mídias pelos diversos grupos. RECICLAGEM, como documentação e como técnica criativa.

b) início da composição musical, a partir de células rítmicas produzidas eletronicamente que serão desenvolvidas acusticamente, num segundo estágio. As células serão combinadas (segundo proposta aprovada em grupo) com sons acústicos, concretos, industriais, do meio ambiente local (indústrias, som da rua, som do comércio, som de obras, tráfego, etc.), para formar o contexto musical final

1º semana (de 01-06/04 a 011/04) – continuidade dos workshops/laboratórios criativos com os 8 grupos de participantes que deram partida ao projeto, agora acrescidos de 2. Os grupos tornaram-se menores, totalizando 10 + 1 (vide abaixo).

2º semana (de 13/04 a 17/04) – idem

3º semana (de 20/04 a 24/04) - idem + início da formação de outro grupo proveniente do CAPS municipal (Centro de Assistência Psico-Social), entre as vagas ainda abertas à comunidade.

4º semana (de 27/04 a 30/04) - início da composição/montagem da obra musical.

PRODUTOS GERADOS

Em abril, a gravação de vídeo (73 minutos) produzidos pelos grupos, com diversos depoimentos, performances, mini-roteiros teatrais, etc., substituiu em grande parte a gravação de áudio com textos de poesias que dominou o mês de março. No vídeo documenta-se o texto e grava-se o som (em qualidade 16 bits, 48khz). A idéia é selecionar partes deste material na fase de edição de textura musical, que se seguirá em breve. Na

temática das mandalas, estamos produzindo 28 imagens coletivas (onde todos participam) e espera-se pelo menos umas 20 imagens individuais (doadas voluntariamente) de grande beleza, além de 63 fotografias de montagens de imagens ou performáticas, onde os participantes “encarnam” partículas personológicas desconhecidas, usando máscaras feitas por um artista plástico, integrante do projeto.

Aproximadamente seis (6) minutos de música eletrônica, células rítmicas

DOCUMENTOS ANEXOS²

Vide anexo em PDF

OBSERVAÇÕES GERAIS

O projeto MOSARTES subvencionou passagens de ônibus, também durante todo o mês de abril, para os participantes menores em situação de risco social, moradores da periferia. Têm-se notícia de que a situação vai normalizar-se, a partir do primeiro dia útil de maio de 2009, com a renovação do acordo que viabilizava vales-transporte para os alunos da Oficina Escola, acordo este firmado entre a Secretaria de Cultura e a empresa FAOL, que monopoliza o transporte público no município.

N.Friburgo, 30 de abril de 2009.

Guilherme Mallon

Proponente

**PRÊMIO INTERAÇÕES ESTÉTICAS –
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM PONTOS DE CULTURA**

RELATÓRIO – MAIO 2009

DADOS DO PROJETO

PROPONENTE: GUILHERME ADAUTO BAPTISTA MALLON
NOME DO PROJETO: MOSARTES – MOSAICO DE ARTES E GENTE
CATEGORIA: 4B REGIÃO: SUDESTE
PONTO DE CULTURA: OFICINA ESCOLA DE ARTES
MUNICÍPIO/UF (do Ponto de Cultura): NOVA FRIBURGO/RJ

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os grupos de participantes mantiveram as atividades programadas em sessões semanais, numa carga horária total de aproximadamente 20 horas por semana. Neste mês de maio realizou-se a coleta final de material sonoro, gráfico e literário. Os participantes realizaram durante estas sessões: a) gravações musicais, b) pinturas, desenhos e fotografias, c) composições de textos/subtemas, propostos em torno do tema principal: ECOLOGIA. Duas propostas delinearão, de modo especial, o rumo das atividades neste terceiro mês:

PRODUTOS GERADOS

1) PAINEL COLETIVO. Trinta e seis peças de papel A4 de 200 gramas, montadas contiguamente em cima de uma mesa, a modo de servir como uma tela de aproximadamente 2,5 metros². Esta tela ficou exposta durante uma semana, com tintas guache e lápis coloridos colocadas ao lado. Nela foi desenvolvida a imagem de um mosaico coletivo, inicialmente pelos participantes do projeto, posteriormente aberto para todos os interessados; alunos da Oficina Escola, músicos da Banda Municipal, cantores do Coral Municipal, etc., entre outros visitantes/usuários do local. A experiência está sendo analisada e discutida entre os participantes, como uma metáfora dos limites das liberdades individuais quando contrapostos ao coletivo (forma x conteúdo, como metáfora de anarquia e outros sistemas políticos, etc.). As 36 peças (numeradas no verso) serão escaneadas e montadas no livro do projeto.

2) PAINEL MUSICAL. Dentro da estrutura do mosaico, os participantes foram convidados a compor temas musicais e registrá-los em gravação. Os que não tinham nenhuma educação musical (a massiva maioria) deixavam suas contribuições cantarolando, assoviando ou batucando melodias ou células rítmicas. Este material será organizado em um mosaico de temas, orquestrado em partituras para orquestra ou agrupamentos sinfônicos, superposto sobre o material eletro-acústico já coletado e enviado para a Bienal de Música Contemporânea, como uma composição coletiva de aproximadamente 100 pessoas. Assim como no Painel Coletivo, o PAINEL MUSICAL

também contém contribuições da comunidade ou outros usuários do local, extrapolando o núcleo inicial dos participantes do MOSARTES, que supervisionaram, sugeriram participações, organizaram ambos painéis, agindo como co-produtores.

OBS. Importante ressaltar o que estamos constatando: o exercício da criatividade em diversas formas de arte, simultaneamente, dentro de um contexto de ausência de direitos autorais individuais, torna mais fácil ao participante desenvolver uma visão holística do processo criativo, “perder o medo” e assumir responsabilidades.

DOCUMENTOS ANEXOS³

Ao relatório final, a ser enviado até o dia 30 de junho de 2009, será acrescido farto material documentando o processo de criação coletiva do projeto MOSARTES.

N.Friburgo, 30 de maio de 2009.

Guilherme Aduino Baptista Mallon (Gui Mallon)
Proponente

**PRÊMIO INTERAÇÕES ESTÉTICAS –
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS EM PONTOS DE CULTURA**

RELATÓRIO FINAL

JUNHO 2009

DADOS DO PROJETO

PROPONENTE: GUILHERME ADAUTO BAPTISTA MALLON

NOME DO PROJETO: MOSARTES – MOSAICO DE ARTES E GENTE

CATEGORIA: 4B REGIÃO: SUDESTE

PONTO DE CULTURA: OFICINA ESCOLA DE ARTES

MUNICÍPIO/UF (do Ponto de Cultura): NOVA FRIBURGO/RJ

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

POSTULADOS DO PROJETO, QUE SERVIRAM DE GUIAS PARA AS ATIVIDADES:

A definição de *postulado* utilizada neste relatório é a de uma “proposição não evidente nem demonstrável, que se admite como princípio de um sistema dedutível”.

No projeto Mosartes foi considerado de fundamental importância que os participantes se incluíssem ativamente no processo de decisão, refletindo e discutindo o que estava sendo feito, de modo a tomar responsabilidade e se situar dentro de uma perspectiva filosófica. As atividades desenvolvidas durante o projeto tiveram então, como princípio, um sistema de normas práticas fundamentadas em dois postulados simples:

1. Todo ser humano carrega dentro de si um Da Vinci escondido (ou reprimido).

Leonardo Da Vinci é uma figura emblemática, que representa o gênio humano na plenitude da sua pluralidade e polivalência. A especialização sempre existiu em maior ou menor grau no decorrer da história das atividades humanas, atingindo, sem dúvida, grau máximo a partir do século XX. O advento das linhas de produção em série, a partir das experiências de Henry Ford, criou especializações dentro de especializações, mudando radicalmente a maneira como o Homem passou a trabalhar, viver e ver a si mesmo. Hoje, muito se fala em “holismo”, em um resgate da visão do indivíduo como algo indivisível, origem semântica da palavra indivíduo.

Não é preciso ir muito longe na própria árvore genealógica para descobrir algum antecessor polivalente, capaz de erguer (por exemplo) uma casa, tocar algum instrumento, plantar, tecer, etc. É difícil imaginar que a espécie humana, depois de milhões de anos de evolução biológica, estaria predestinada a utilizar, principalmente, o dedo indicador sobre o mouse do teclado e os olhos sobre o monitor do computador. Por isso, desde o início, as atividades sugeridas foram orientadas sobre a premissa da pluralidade de formas, contextos, gêneros, técnicas, etc., prática classificada por um dos participantes, o artista plástico Raimundo Perez, como “brain storm” (tempestade cerebral).

2. Trabalhos de criação coletiva provocam insights que estimulam a criatividade individual, as reformulações estéticas e uma melhor percepção do próximo, melhorando condições para uma compreensão mais profunda do tecido social.

Postulado baseado em experiência com projetos semelhantes realizados anteriormente no Brasil e no exterior. Interessante observar que a música e o teatro, entre todas as artes contemporâneas, são as que

se utilizaram primeiro e de modo mais abrangente, no século XX, da criatividade coletiva como técnica de trabalho. No projeto Genklang, envolvendo cerca de 500 pessoas na cidade de Vara na Suécia durante dois anos, com 9 outros artistas de várias especialidades em diversas formas de arte, pudemos constatar e vivenciar este postulado.

FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO (público):

O diferencial do projeto Mosartes foi o de buscar a maior heterogeneidade possível na composição dos grupos de trabalho, envolvendo os alunos da Oficina de Artes (jovens de 10 a 17 anos, na sua maioria oriundos de famílias em situação de precariedade econômica), alunos especiais, jovens de escolas particulares, usuários do CAPS (Centro Municipal de Assistência Psicossocial), adultos voluntários – profissionais de diversos ramos de atividade, professores e artistas profissionais. Um dos objetivos era comparar e discutir contrastes buscando novas perspectivas e formulações estéticas. Outro era a busca de inserção social.

Obs. Para garantir o acesso democrático e a heterogeneidade dos participantes, fui obrigado a subvencionar algumas passagens urbanas ida-e-volta, a média de 100 por semana (250 reais/semana), uma vez que a renovação do acordo que garantia os vales-transporte para esse público tardou até meados de junho.

Entre os profissionais de arte e mídia que participaram ativamente destes grupos podemos citar entre o pessoal da própria escola, a diretora do Ponto de Cultura, **Rose Mary de Aguiar Borges**, o professor de teatro **Gero Band** (também presidente da Associação de Artistas de Nova Friburgo), **Vanessa Tozetto**, professora de dança e **Diego Sayheb**, professor de mídias digitais. Entre outros profissionais, **Erlinto Pinheiro**, locutor de rádio, a professora de história **Erika Marquet** e o artista plástico **Raimundo Peres**, este último com uma participação de inestimável valor criativo, propondo o Painel Mosartes e a utilização de suas máscaras performáticas.

DESCRIÇÃO RESUMIDA DAS ATIVIDADES:

As atividades foram organizadas em sessões de 1 a 2 horas semanais, envolvendo aproximadamente 120 pessoas, entre participantes formais e casuais. Os grupos fizeram composições coletivas que envolviam teatro, pintura, música, fotografia, vídeo, pequenos textos e poesias. O objetivo final era compor um livro/cd de arte com o material coletado aleatoriamente, mas, sem que os participantes se inteirassem completamente disso, a consequência mais importante foi o próprio processo criativo que surgia embutido nas atividades, não o resultado.

Como exemplo prático de uma típica sessão do Mosartes: começamos a sessão das 18.00 hs do dia 14/04/09 conversando sobre o problema ambiental. Decidimos passar para o papel nossas impressões mais profundas sobre esta questão, frequentemente usando de metáforas, analogias, livre associação, etc. Passamos para a declamação e gravação do texto, onde os textos foram desmembrados e lidos aleatoriamente, de forma teatral, formando construções caleidoscópicas de poesia concreta. Ouvindo o resultado começamos a desenhar e a pintar. No final, anotei propostas de diagramação para algumas páginas do livro, utilizando o material produzido. Este material sonoro vai ser utilizado posteriormente no áudio-cd, que é a documentação sonora do projeto.

PRODUTOS GERADOS

Durante três meses, cerca de 100 pessoas construíram essa experiência artística inusitada na Oficina Escola de Artes de Nova Friburgo. O projeto Mosartes – Mosaico de Artes e Gente, proporcionou aos participantes, vindos de diversas esferas culturais e socioeconômicas, a possibilidade de trabalhar diversas mídias e criar obras coletivas que desafiaram as fronteiras entre a forma e o conteúdo. O processo gerou discussões sobre ecologia, sistemas políticos e uma busca de definições mais abrangentes de arte, cultura, história, regras de convivência, etc.

A culminância desse trabalho coletivo ficou marcada, emblematicamente, em duas obras principais:

1. **MMM – Mural Musical Mosartes**, uma peça musical para orquestra de cordas, cinco solistas e operador de som eletroacústico, cuja parte central (*Solos Temáticos*) é uma coletânea de temas

criados in loco por 58 pessoas, na sua massiva maioria sem educação musical acadêmica. Os temas – assoviados, cantarolados ou tocados – foram escritos em notação musical tradicional e posteriormente distribuídos para os cinco solistas da orquestra (2 violinos, viola, violoncelo e baixo). A estrutura da peça é uma construção eletroacústica, feita de células rítmicas, gravações ambientais, poesia de sons concretos, entrevistas, etc., produzidos pelos participantes, que sugeriram diversas técnicas de montagem. A peça em si reflete o método mosartes, e também é uma experiência que explora as fronteiras entre a música instrumental e eletroacústica e os limites de definições de autoria. A obra foi enviada para a *XVIII Bienal de Música Contemporânea*. Para se ajustar ao regulamento da Bienal, a peça foi enviada como de autoria do coordenador do projeto, Gui Mallon. A iniciativa pretende, se aceita, questionar definições de direito autoral musical, nesse nosso tempo pós-pósmoderno, em que estes conceitos passam por profundos questionamentos e reformulações.

- 2. Painel Mosartes** – Depois de conviverem com a problemática da criação coletiva por 3 meses, os trabalhos gráficos culminaram com o *Painel Mosartes*, composto de 36 peças de papel A4 vergê de 180 gramas, dispostas sobre uma mesa, formando uma tela de cerca de 2,25m². A razão pela qual a tela foi subdividida em 36 peças foi puramente de ordem técnica, para facilitar o posterior escaneamento digital da obra. Essa tela foi deixada à disposição dos participantes, e outros eventuais usuários do local, com tintas guache, lápis, pincéis, etc., durante uma semana, 24 horas por dia. Mais de 100 pessoas deixaram suas marcas neste painel. Os participantes criaram, em grupo ou individualmente, sozinhos, sem controle. O resultado foi um complexo quebra-cabeça repleto de mensagens semióticas, uma verdadeira “impressão digital” da Oficina Escola de Artes.

Interessante observar que, aqui, a forma era limitada apenas pelo tamanho do painel. Nenhuma instrução específica foi dada aos participantes a não ser: “Façam exatamente o que quiserem, pintar ou escrever, com total liberdade”. Em princípio, nada impedia qualquer participante de desfigurar o trabalho alheio, a não ser seu próprio senso estético. Considero essa experiência uma metáfora poderosa, poética, da anarquia como sistema de convivência social e política, dos limites do indivíduo quando confrontados ao coletivo, do conteúdo quando confrontado com a forma. O resultado (enviado anexo), além de impresso nas páginas do livro, participará eventualmente da exposição final.

Além destas duas obras capitais, geramos os seguintes produtos:

- Desenhos A) abstratos em preto-e-branco, aqui chamados de “*Arte Telefônica*” porque inspirados nos desenhos distraídos, frequentemente encontrados em papéis avulsos, nas cabeceiras e mesinhas de telefones. B) abstratos ou figurativos coloridos, frequentemente acompanhados de textos individuais sobre algum tema.
- Mandalas. Onde uma mesma forma geométrica era preenchida coletivamente ou individualmente.
- Fotografias, entrevistas e gravações feitas pelos participantes. Que documentaram o meio-ambiente físico e humano da comunidade.
- Depoimentos dos participantes, sobre vários temas, escritos, gravados em áudio ou vídeo.
- Vídeos com micro peças teatrais, compostas, dirigidas e interpretadas pelos participantes.

Em andamento:

- www.mosartes.org, a ser coordenado por Diego Sayheb, maneira de disponibilizar o método e seus resultados, assim como dar continuidade ao trabalho iniciado pelo Prêmio Interações Estéticas e servir de ponto de encontro e reflexões para os participantes, por tempo indefinido (*).

- O livro/cd, que norteou os trabalhos será disponibilizado em breve pelo site do projeto em forma de PDF, Mp3 e, posteriormente, na sua forma física, impresso e distribuído pela mídia cultural (*).
- O vídeo de arte do projeto Mosartes, que documenta e ilustra a experiência de criação coletiva (*).

(* **Obs.** A quantidade (de livros/CDs), assim como a qualidade de produção e divulgação destes produtos será definida por eventuais patrocínios adicionais. (Vale ressaltar que o remanejamento de parte da verba do projeto para a subvenção de passagens urbanas aos participantes jovens carentes, forçada pelo longo período em que os vales-transporte foram suspensos, afetou o orçamento e a realização de certas metas, como planejadas originalmente).

OBSERVAÇÕES GERAIS

O QUE EU APRENDI COM O PROJETO (um depoimento do artista em residência):

LINGUAGEM. O trabalho criativo coletivo se depara de modo mais categórico com a semântica da forma e conteúdo, pondo a obra, mais imediatamente, numa perspectiva semiótica: Os signos para traduzir os pensamentos em linguagem oral e escrita são, de certo modo, uma criação artística coletiva. Como urbanóides contemporâneos, estamos condenados a uma estado caótico de comunicação permanente, independente da nossa vontade, à revelia. O espaço de criação coletiva demonstrou-se então um excelente tubo de ensaio para calibrar a mensagem (temática) dentro de uma linguagem forjada no campo de ação. Para mim, esse reencontro com as sutilezas e rituais de expressão das novas gerações brasileiras foi de valor inestimável para os meus próprios processos criativos.

ESTRUTURA. Muitas vezes, o jovem cria por *impetu creatus*, intuitivamente, impulsivamente, sem barreiras de auto-censura, uma prática que eu suspeito ter sido comum a certos tipos de criadores como Picasso, Beuys, Pollock, Gaudi, Garcia Marquez, Villa Lobos, entre outros. Neste projeto, foi muito útil para mim ver que, mesmo quando a obra não surge de um plano, de uma estrutura pré-estabelecida ou tema, ainda assim a estrutura pode se revelar a posteriori – através da análise. Foi assim com a frase de um participante de 12 anos, após uma discussão sobre ecologia: **"As pessoas vivem em montanhas cercadas por uma só flor"**. Decifrando essa frase enigmática à minha maneira descobri uma poderosa metáfora: Vivemos, seres humanos, em montanhas. Somos a espécie que pode ver mais longe. Do alto deste Olímpio acadêmico temos a falsa perspectiva de um consenso que não existe, e não conseguimos enxergar nem a base da montanha, o povo, nem a flor que nos nutre, (Gaia), o bioma-mater, o imenso sistema ecológico do planeta Terra. Muitos colocarão que jamais passou pela cabeça do menino de 12 anos a minha interpretação. Eu responderia que isso perde importância num processo de criação coletiva. A frase não foi criada por acaso, mas foi o resultado de um processo instigante que se iniciou quando eu e o menino entramos no projeto.

MOSARTES - Mosaico de Artes e de Gentes

- contribuições para uma reflexão – Gero Band (professor de teatro e ator)

“ Cultura é normalmente entendida como a arte produzida para galerias e teatros por gênios criativos em isolamento. Essa crença nos tem desviado e inferiorizado por séculos. Tem sido usada para nos convencer de que a cultura é irrelevante à nossa vida e para nos excluir da construção de idéias e interpretações. Resultou na idéia de que não possuímos técnicas culturais. Mas, sobretudo, essa mentira tem sido usada para nos desencorajar de participar da construção da nossa própria cultura e identidade.”

Dan Baron – “Theatre of Self-Determination”

*“... com essa definição, podemos entender a **subjetividade** como a história cultural e a matriz social dinâmica de nossa motivação.*

Dan Baron – “Alfabetização Cultural – a luta íntima por uma nova humanidade”

Sendo um projeto de criação coletiva em que todas as decisões são tomadas coletivamente, segundo o princípio da democracia direta, MOSARTES busca justamente, através de um mosaico de artes e gentes, transcender a subjetividade e encorajar os participantes à construção de sua própria cultura e identidade. Trata-se, além do mais, de um exercício elementar em cidadania, um exercício para que cada participante adquira consciência de seus direitos tornando-se protagonista de sua própria existência. Foi isto que pudemos testemunhar quando, p.ex., um grupo de jovens e artistas se debruçaram juntos em torno de uma mesa, cada um expressando o que mente e coração lhe ditava – contribuindo individualmente para a elaboração de um painel coletivo – caótico e pujante – desta maneira ilustrando o que Ernst Fischer nos diz:- “ A arte é um meio individual de retorno ao coletivo.” * Para termos um mundo habitado só por cidadãos, é preciso educação – é preciso a expansão da consciência de cidadania, e a educação através da arte é um dos instrumentos para o despertar desta consciência. No livro “A Necessidade da Arte” de Ernst Fischer, Antonio Callado, no prefácio, nos diz que “ à medida que a vida do homem se torna mais complexa e mecanizada, mais dividida em interesses e classes, mais ‘independente’ da vida dos outros homens e portanto esquecida do **espírito coletivo que completa uns homens nos outros**, a função da arte é refundir esse homem, torná-lo de novo são e incitá-lo à permanente escalada de si mesmo.” Em sua estratégia democrática, o que MOSARTES se propõe é justamente lembrar o espírito coletivo, que completa uns nos outros, dando a cada participante um vislumbre do ser humano total que ele quer ser, desta forma unindo na arte “o seu “EU” limitado com uma existência humana coletiva” * tornando, assim, social, a sua individualidade.

Os periódicos encontros constituíram em verdade, em momentos para nos encorajar a participar da construção de nossa cultura e identidade. Apontaram, além do mais, para outra verdade:- “mesmo o mais subjetivo dos artistas trabalha em favor da sociedade” *

* Ernst Fischer – A Necessidade da Arte, Zahar Editores, 5ª edição, Rio de Janeiro, 1959

O que eu achei mais bonito no projeto foi o fato de participantes terem tido a oportunidade de criar obras inusitadas, iniciando-se na utilização de mídias que, talvez, não fosse pelo fato desta participação, neste projeto, jamais teria acontecido.

Acho mesmo que o inusitado desta experiência coletiva pode, muito bem, afetar a vida do indivíduo, levar seus destinos para rumos inesperados, quem sabe até mesmo despertar chamadas existenciais, causar “clicks”. Foi primordial a participação mediadora do coordenador Guilherme Mallon, para que o projeto tivesse uma qualidade estética superior, uma direção.

Raimundo Peres – artista plástico, aquarelista, pintor.

Muito positivo o resultado do Mosartes na nossa escola, a única coisa lamentável foi eu não ter tido tempo de participar. O mais interessante foi que o projeto apareceu na nossa escola sem uma forma definida, foi “esculpido” pelos participantes, de maneira democrática.

Mário Bastos Jorge – Diretor administrativo da Oficina Escola de Artes

Ouvi falar antes que arte é cultura ... agora eu sei.

Adam Amorim – 14 anos

DOCUMENTOS ANEXOS⁴

Os seguintes documentos anexos, aqui listados, foram enviados em CD-rom por correio:

- 01. MMM-Mural Musical Mosartes** – Partitura em 14 páginas, como foi enviada para a XVIII Bienal de Música Contemporânea da Funarte (em papel e PDF).
- 02.** Fotografia panorâmica do **Painel Mosartes**, ainda inacabado.
- 03.** Três fotografias de diversas fases da montagem do Painel.
- 04.** Montagem fotográfica de vários grupos de participantes
- 05.** Cópia em formato avi de entrevista concedida a **TV ZOOM** de N.Friburgo
- 06.** Cópia em formato avi de um pequeno video-clip com um trecho da obra musical, ilustrada pelas mandalas.
- 07.** Reportagem sobre o projeto da **A Voz da Serra**, escaneada em JPEG e TIFF.
- 08.** Mandalas escaneadas (idem)
- 09.** Pinturas escaneadas.
- 10.** Desenhos de ”Arte Telefônica” escaneados
- 11.** Mp3 com a base eletroacústica da obra musical coletiva com cordas sampleadas, na mesma versão em que foi enviada à Bienal.

N.Friburgo, 02 de junho de 2009.

Guilherme Aduino Baptista Mallon (Gui Mallon)

Proponente

(Footnotes)

1 Documentos comprobatórios são obrigatórios apenas no relatório final, conforme cláusula presente no contrato firmado com a FUNARTE.

2 Documentos comprobatórios são obrigatórios apenas no relatório final, conforme cláusula presente no contrato firmado com a FUNARTE.

3 Documentos comprobatórios são obrigatórios apenas no relatório final, conforme cláusula presente no contrato firmado com a FUNARTE.

4 Documentos comprobatórios são obrigatórios apenas no relatório final, conforme cláusula presente no contrato firmado com a FUNARTE.